

# CENTRO DE PORTUGAL

Boletim trimestral **25**

*Informação reportada ao  
quarto trimestre de 2014*

# ÍNDICE

- 4** Enquadramento Nacional
- 6** Mercado de Trabalho
- 10** Desemprego Registado
- 11** Empresas
- 12** Comércio Internacional de Bens
- 14** Turismo
- 15** Construção e Habitação
- 16** Preços e Consumo Privado
- 18** Políticas Públicas no Centro

Nota: A configuração territorial da Região Centro é definida na lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e no regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014.

# 25

Boletim trimestral

*Informação reportada ao  
quarto trimestre de 2014*

## FICHA TÉCNICA

Editor  
Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Centro

Responsável Técnico  
Direção de Serviços de  
Desenvolvimento Regional

Data de Edição  
Março de 2015

ISSN  
2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt  
www.ccdrc.pt

Alguns dados da informação conjuntural encontra-se  
também em <http://datacentro.ccdrc.pt>





O Produto Interno Bruto aumentou 0,7% face ao trimestre homólogo, resultado de um crescimento da procura interna e externa. As exportações e as importações de bens e serviços aumentaram. A taxa de desemprego nacional foi de 13,5%, sendo assim inferior à registada em igual período do ano anterior e refletindo um número de desempregados de 698,3 indivíduos. O nível geral dos preços diminuiu, embora de forma ligeira. Consequentemente, verificou-se uma melhoria das expectativas dos consumidores e da confiança dos empresários.

Na Região Centro, o mercado de trabalho registou uma ligeira retração. A taxa de desemprego regional aumentou ligeiramente face aos trimestres homólogo e trimestral, tendo-se fixado em 10,7%. Apesar disto, o Centro continuou a ser a região com menor taxa de desemprego no país. Simultaneamente, a taxa de emprego diminuiu para 52,6%, refletindo um volume de 1.034,4 mil empregados na região.

As empresas continuaram a enfrentar restrições financeiras que se traduziram num aumento do grau de incumprimento e numa diminuição dos empréstimos bancários obtidos. Já relativamente à dinâmica do setor empresarial, verificou-se um aumento homólogo das novas empresas criadas e uma diminuição das ações de insolvência. O ramo da construção continuou a evidenciar dificuldades na sua atividade, quer ao nível do licenciamento como da construção. Relativamente às relações comerciais da região com o mercado externo, observou-se um crescimento homólogo das exportações de bens, a par de uma diminuição das importações de bens.

No âmbito do QREN, estavam aprovados 6,5 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no final de 2014, para cofinanciamento de projetos com um investimento previsto na região de 10,8 milhões de euros. A região continuava a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país. No Programa Operacional Regional – Mais Centro, o valor de FEDER aprovado era de 1,8 mil milhões de euros, o que reflete uma gestão de *overbooking*. A taxa de execução do Mais Centro era de 82,6% da dotação global, mantendo-se acima da média dos diferentes PO regionais do Continente

## ENQUADRAMENTO NACIONAL

O Produto Interno Bruto cresceu 0,7%, o que se deveu ao aumento da procura interna e externa. As exportações e as importações de bens e serviços aumentaram e registaram uma aceleração, neste trimestre. O mercado de trabalho continuou a evidenciar alguns sinais de recuperação com a taxa de desemprego nacional a fixar-se em 13,5%. As expectativas dos consumidores melhoraram de forma significativa e a confiança dos empresários continuou positiva.

**0,7%**  
foi o acréscimo  
homólogo do PIB e

**5,1%**  
o aumento das  
exportações

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013
PIB <sup>1</sup>	v. h. (%)	0,7	1,1	0,9	1,0	1,6	0,9	-1,4
Procura interna	v. h. (%)	1,4	2,1	1,6	3,1	0,5	2,0	-2,3
Consumo das famílias	v. h. (%)	1,9	2,7	1,7	2,1	1,4	2,1	-1,4
Taxa de investimento	%	15,9	16,5	16,0	16,9	15,5	16,3	15,7
Exportações	v. h. (%)	5,1	3,0	2,1	3,2	8,8	3,4	6,4
Importações	v. h. (%)	6,9	5,5	4,0	8,7	6,0	6,2	3,6
VAB	v. h. (%)	0,3	0,9	0,9	0,7	0,8	0,7	-1,0
Taxa de desemprego	%	13,5	13,1	13,9	15,1	15,3	13,9	16,2
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	-0,1	-0,5	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3	0,3
Indicador de confiança dos consumidores	%	-22,4	-24,6	-27,6	-30,8	-40,4	-26,3	-48,7
Indicador de clima económico	%	0,4	0,6	0,2	-0,5	-1,1	0,2	-2,4
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,249	1,325	1,371	1,370	1,361	1,329	1,328
	v. h. (%)	-8,2	0,0	4,9	3,7	4,9	0,1	3,3

USD - Dólar dos Estados Unidos  
EUR - Euro

No quarto trimestre de 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional cresceu 0,7% em volume face ao trimestre homólogo<sup>2</sup>, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o que se deveu ao aumento da procura interna e externa. No entanto, este crescimento ficou abaixo do registado nos trimestres anteriores, uma vez que a procura interna desacelerou. Simultaneamente, as importações evidenciaram um acréscimo homólogo mais significativo do que o das exportações, o que se traduziu num contributo líquido negativo para a variação homóloga do PIB.

A procura interna aumentou 1,4% neste trimestre, devido ao aumento das despesas de consumo final, mais concretamente das despesas de consumo final das famílias, e do investimento. As despesas de consumo final das famílias cresceram 1,9% e a taxa de investimento foi de 15,9%, traduzindo uma melhoria relativamente ao trimestre homólogo mas tendo sido inferior aos três trimestres anteriores.

<sup>1</sup> Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.

<sup>2</sup> Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste; Variação homóloga percentual real – v.h.real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2008), ou outro indicador mais apropriado.

No que respeita à procura externa, as exportações de bens e serviços aceleraram no quarto trimestre do ano, tendo aumentado 5,1%. Esta situação deveu-se à evolução nas exportações de bens (6,6%) já que as exportações de serviços abrandaram, tendo crescido apenas 0,9%. Tal como nos dois trimestres anteriores, a componente de bens cresceu de forma mais intensa do que a de serviços, o que não acontecia desde o terceiro trimestre de 2012. As importações de bens e serviços registaram um acréscimo homólogo de 6,9%, traduzindo o efeito de uma aceleração tanto na componente de bens como na dos serviços, para 6,1% e 11,5%, respetivamente.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado manteve uma variação homóloga positiva (0,3%), embora menos significativa do que nos trimestres anteriores. O ramo da “construção” continuou a ser o que verificou maior decréscimo homólogo do VAB (-2,1%) e, contrariamente, o VAB do ramo “comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração” foi o que evidenciou o maior crescimento (2,6%). O VAB da indústria registou uma diminuição homóloga de 1,4% após sucessivos acréscimos.

O mercado de trabalho nacional tem evidenciado alguns sinais de recuperação. Neste trimestre, a taxa de desemprego foi de 13,5%, ou seja, mais 0,4 pontos percentuais (p.p.) do que no trimestre anterior e menos 1,8 p.p. do que no homólogo. Estimavam-se 698,3 mil indivíduos desempregados no país, o que traduz um aumento trimestral de 9,4 mil indivíduos e uma redução homóloga expressiva de 109,7 desempregados.

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou uma ligeira diminuição homóloga, neste trimestre (-0,1%), sendo assim o quinto decréscimo consecutivo. As classes que contribuíram para esta diminuição dos preços foram “transportes”; “vestuário e calçado”; “lazer, recreação e cultura”; “bens e serviços diversos” e “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”. As restantes sete classes de bens do IPC registaram aumentos do nível dos preços, destacando-se com maiores crescimentos a das “bebidas alcoólicas e tabaco” e “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”.

As expectativas dos consumidores continuaram a diminuir, tornando-se menos negativas e voltando a registar um mínimo histórico em termos médios trimestrais, e a confiança dos empresários continuou positiva, a avaliar pelo indicador de confiança dos consumidores<sup>3</sup> e pelo indicador de clima económico<sup>4</sup>, ambos do INE.

Por último, a taxa de câmbio<sup>5</sup> do euro face ao dólar (USD/Euro) diminuiu face ao trimestre homólogo, após um período de consecutivas valorizações do euro que se traduziam num encarecimento das exportações nacionais nos mercados extracomunitários (dado que igual quantidade de bens exportados tem agora um preço mais elevado). Desde o final de 2012 que não se registava uma variação homóloga negativa desta taxa de câmbio.

<sup>3</sup> O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião.

<sup>4</sup> O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores mas que retrata as expectativas dos empresários.

<sup>5</sup> A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

## MERCADO DE TRABALHO

No quarto trimestre de 2014 assistiu-se a uma ligeira contração do mercado de trabalho regional, provocada pelo aumento da taxa de desemprego e pela redução da taxa de emprego.

Segundo os dados do inquérito ao emprego<sup>6</sup> divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, a taxa de atividade da população em idade ativa<sup>7</sup> era de 58,8% na Região Centro, no quarto trimestre de 2014, valor ligeiramente superior à média nacional (58,5%). A taxa de atividade regional diminuiu face ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo. Esta evolução também se verificou em ambos os sexos, situando-se a taxa de atividade dos homens nos 65,2% e a das mulheres nos 53,3%.

Na Região Centro, a população ativa<sup>8</sup> era de 1.157,9 mil indivíduos neste trimestre, ou seja, menos 31,7 mil ativos do que no trimestre anterior e menos 28,1 mil do que no período homólogo (-2,4%). Já o número de inativos<sup>9</sup> foi ligeiramente superior ao registado no trimestre homólogo (1.106,3 mil pessoas), tendo-se verificado um aumento dos domésticos (3,6%) e dos reformados (2,1%) face a igual período do ano anterior.

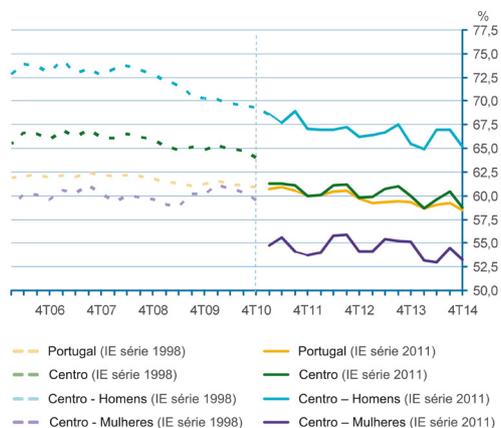
# 10,7%

foi a taxa de  
desemprego regional

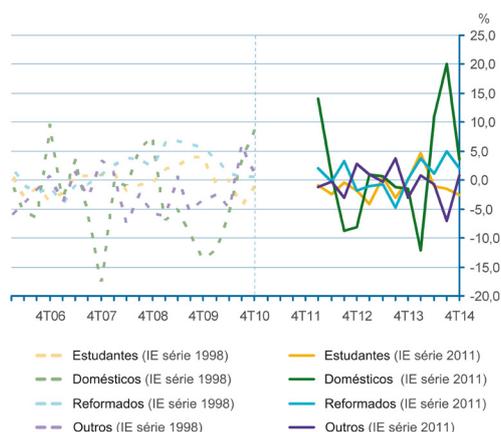
# 1.034,4

mil pessoas empregadas na  
região

Taxa de atividade (15 e mais anos) em Portugal e no Centro



População inativa no Centro por condição perante o trabalho (variação homóloga)<sup>10</sup>



<sup>6</sup> No primeiro trimestre de 2011, o INE iniciou a divulgação de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, obtida através de uma nova metodologia. Deste modo, os resultados divulgados a partir do primeiro trimestre de 2011 (série 2011), não permitem uma comparação direta com os dados anteriores (série 1998), configurando uma quebra de série. No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revistos para estas duas séries, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

<sup>7</sup> A taxa de atividade (15 e mais anos), de acordo com o INE, "permite definir a relação entre população ativa e a população em idade ativa (com 15 e mais anos de idade)".

<sup>8</sup> Segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)".

<sup>9</sup> A população inativa é "o conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório".

<sup>10</sup> A partir do primeiro trimestre de 2011, a rubrica "Estudantes" passou a integrar apenas os estudantes com 15 e mais anos, estando os alunos entre os 5 e os 14 anos de idade na rubrica "Outros". A rubrica "reformados" compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em "Outros".

Quadro 2 – Atividade e Inatividade		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	
		média trimestral							
Taxa de atividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	58,5	59,2	59,0	58,7	59,3	58,9	59,3	
Centro	%	58,8	60,4	59,6	58,7	60,0	59,4	60,4	
	v. h. (p.p.)	-1,2	-0,6	-1,1	-1,2	0,2	-1,0	-0,9	
População ativa – Centro	milhares	1.157,9	1.189,6	1.175,0	1.158,6	1.186,0	1.170,3	1.196,1	
	v. h. (%)	-2,4	-1,5	-2,3	-2,5	-0,3	-2,2	-0,8	
População inativa – Centro	milhares	1.106,3	1.078,6	1.096,9	1.117,1	1.095,9	1.099,7	1.092,0	
	v. h. (%)	0,9	0,0	0,9	1,0	-1,4	0,7	-0,7	
Estudantes (15 e mais anos)	milhares	173,2	160,4	180,2	185,7	177,7	174,9	175,0	
	v. h. (%)	-2,5	-1,5	-1,0	4,7	0,1	-0,1	-1,6	
Domésticos	milhares	102,5	109,8	107,8	99,6	98,9	104,9	100,2	
	v. h. (%)	3,6	20,0	11,0	-12,1	-1,5	4,7	-0,2	
Reformados	milhares	369,6	365,8	350,3	367,3	362,0	363,3	352,7	
	v. h. (%)	2,1	5,0	1,2	3,7	0,2	3,0	-1,6	
Outros	milhares	461,0	442,6	458,5	464,5	457,2	456,7	464,1	
	v. h. (%)	0,8	-7,1	-0,7	0,8	-3,1	-1,6	0,3	

No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revistos para a série de 1998 e de 2011 da taxa de atividade, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

<sup>11</sup> A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população com 15 e mais anos de idade.

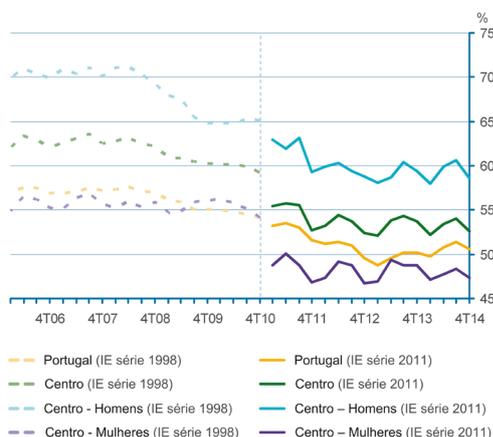
<sup>12</sup> Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em “Trabalhadores por conta de outrem”, “Trabalhadores por conta própria”, “Trabalhadores familiares não remunerados” e “Outra situação”.

A taxa de emprego<sup>11</sup> da Região Centro foi de 52,6% no quarto trimestre de 2014, tendo diminuído 1,4 p.p. face ao trimestre anterior e 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo. Apesar disso, manteve-se acima da taxa média do país (50,6%).

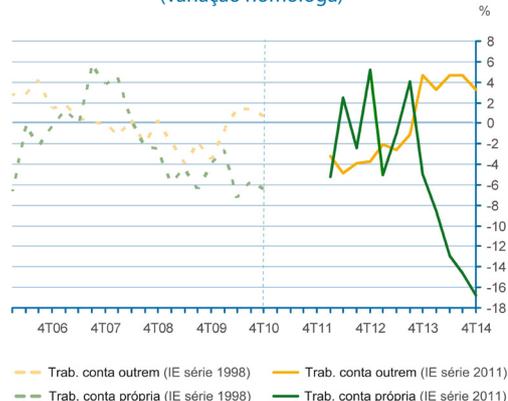
Neste trimestre, estavam empregados na região 1.034,4 mil indivíduos, menos 2,5% do que no trimestre homólogo. Para esta evolução, o que mais contribuiu foi a diminuição das mulheres empregadas (-3%), dos empregados com 45 ou mais anos (-3,5%) e dos empregados no setor da “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (-20,6%).

A retração do emprego ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta própria, que diminuíram 16,8%, uma vez que os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 3,2%. Tal como aconteceu nos trimestres anteriores, o aumento dos trabalhadores por conta de outrem resultou do acréscimo dos contratos com e sem termo (4,2% e 3,8%, respetivamente), do trabalho a tempo completo (4,1%) e dos trabalhadores com o ensino superior (23%). Para a retração dos trabalhadores por conta própria tanto contribuíram os trabalhadores isolados (-15,3%), como os empregadores (-21,9%).

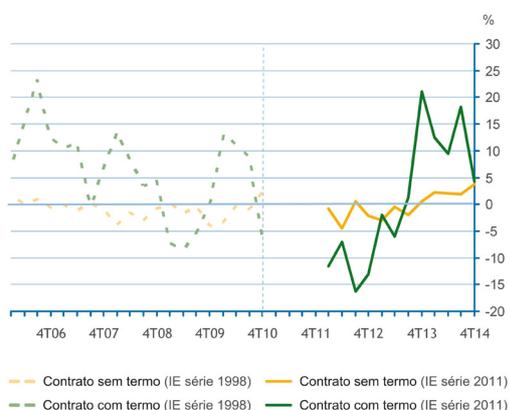
Taxa de emprego (15 e mais anos) em Portugal e no Centro



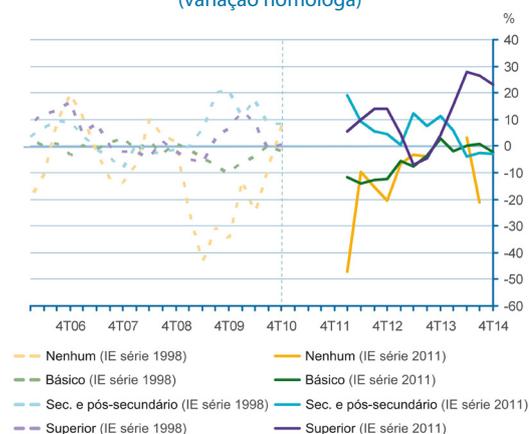
População empregada no Centro por situação na profissão<sup>12</sup> (variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro  
por contrato de trabalho  
(variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro  
por nível de escolaridade mais elevado completo  
(variação homóloga)



Quadro 3 – Emprego		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013
		média trimestral						
Taxa de emprego (15 e mais anos)								
Portugal	%	50,6	51,4	50,8	49,8	50,2	50,7	49,7
Centro	%	52,6	54,0	53,4	52,2	53,7	53,0	53,5
	v. h. (p.p.)	-1,1	-0,3	-0,4	0,1	1,3	-0,5	0,1
População empregada – Centro	milhares	1.034,4	1.064,5	1.053,2	1.031,0	1.061,4	1.045,8	1.059,2
	v. h. (%)	-2,5	-1,0	-1,2	-0,4	1,8	-1,3	-0,5
Homens	v. h. (%)	-2,1	-0,6	1,2	-0,9	0,0	-0,6	-1,5
Mulheres	v. h. (%)	-3,0	-1,4	-3,7	0,3	3,8	-1,9	0,6
15 - 24 anos	v. h. (%)	3,5	7,0	-4,3	-4,4	7,7	0,6	2,5
25 - 44 anos	v. h. (%)	-2,1	-1,3	3,6	2,1	3,1	0,5	-1,7
45 anos ou mais	v. h. (%)	-3,5	-1,5	-4,9	-2,2	0,1	-3,1	0,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	v. h. (%)	-20,6	-14,8	-16,0	-15,6	-7,9	-16,6	-4,5
Indústria, construção, energia e água	v. h. (%)	9,7	11,0	7,9	4,2	0,7	8,2	-6,2
Serviços	v. h. (%)	-2,8	-1,9	-0,4	2,0	5,2	-0,8	3,3
Trabalhadores por conta de outrem	milhares	787,4	787,9	776,0	756,9	762,7	777,0	747,3
	v. h. (%)	3,2	4,7	4,7	3,3	4,7	4,0	-0,3
Contratos sem termo	v. h. (%)	3,8	1,9	2,1	2,2	0,6	2,5	-1,2
Contratos com termo	v. h. (%)	4,2	18,3	9,5	12,5	21,1	11,0	3,0
Tempo completo	v. h. (%)	4,1	5,8	5,3	3,4	4,1	4,7	-0,2
Tempo parcial	v. h. (%)	-5,8	-6,9	-2,4	1,7	10,7	-3,6	-1,9
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	x	-21,0	3,3	§	§	-7,9	-11,9
Básico	v. h. (%)	-2,2	0,7	0,2	-2,0	2,7	-0,8	-3,6
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	-2,8	-2,5	-3,8	5,7	11,4	-0,9	7,8
Superior	v. h. (%)	23,0	26,4	28,0	15,4	4,1	23,1	-0,9
Trabalhadores por conta própria	milhares	242,8	268,6	272,1	268,3	291,7	262,9	302,9
	v. h. (%)	-16,8	-14,6	-12,9	-8,5	-4,9	-13,2	-1,8
Isolados	v. h. (%)	-15,3	-15,0	-13,1	-10,1	-5,0	-13,4	-1,9
Empregadores	v. h. (%)	-21,9	-13,1	-12,4	-2,6	-4,7	-12,5	-1,4

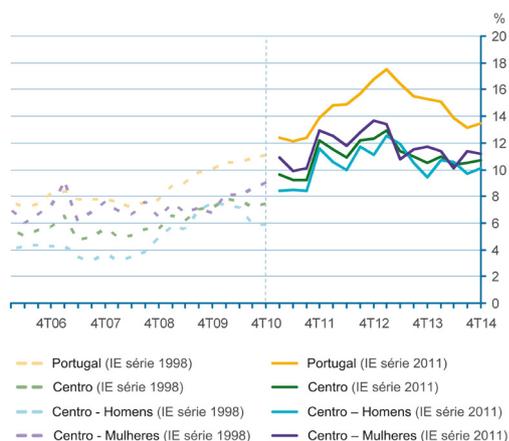
§: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado  
x: Dado não disponível

A taxa de desemprego<sup>13</sup> aumentou face ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior, fixando-se em 13,5% a nível nacional e em 10,7% para a Região Centro. O Centro continuou a ser a região com menor taxa de desemprego em Portugal. Neste trimestre, a taxa de desemprego das mulheres voltou a ser superior à dos homens (11,2% contra 10,1%) e o escalão etário dos 15 aos 24 anos continua a ser o mais atingido, com a taxa de desemprego jovem a registar 25,8% (ainda assim, este é o valor mais baixo desde 2011).

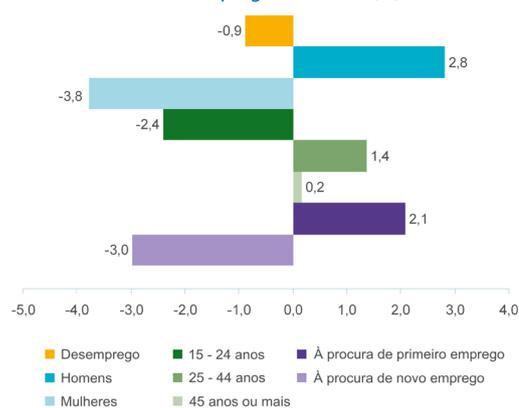
<sup>13</sup> A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Na região, encontravam-se desempregados 123,5 mil indivíduos, o que corresponde a um decréscimo homólogo de 0,9%. Das categorias de desempregados analisadas, as reduções homólogas mais significativas verificaram-se nas mulheres, no escalão etário dos 15 aos 24 anos e nos desempregados que procuram emprego há menos de 12 meses. Os desempregados que procuram o seu primeiro emprego conheceram neste trimestre um aumento homólogo considerável (20,2%).

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro por sexo



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro (%)



Quadro 4 – Desemprego		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	
		média trimestral							
Taxa de desemprego									
Portugal	%	13,5	13,1	13,9	15,1	15,3	13,9	16,2	
	%	10,7	10,5	10,4	11,0	10,5	10,6	11,4	
Centro	v. h. (p.p.)	0,2	-0,5	-1,0	-1,9	-1,8	-0,8	-0,3	
Homens	%	10,1	9,7	10,6	10,7	9,4	10,3	11,1	
Mulheres	%	11,2	11,4	10,1	11,4	11,7	11,0	11,8	
15 - 24 anos	%	25,8	28,8	28,8	29,4	29,3	28,2	31,6	
25 - 44 anos	%	11,9	12,4	11,4	12,4	11,4	12,0	13,2	
45 anos ou mais	%	7,4	6,0	7,0	7,3	7,1	6,9	7,1	
População desempregada – Centro	milhares	123,5	125,1	121,8	127,6	124,6	124,5	145,5	
	v. h. (%)	-0,9	-5,5	-11,2	-16,8	-15,1	-14,4	-3,9	
Homens	v. h. (%)	6,1	-9,5	-11,7	-17,1	-16,6	-16,0	0,8	
Mulheres	v. h. (%)	-7,0	-1,4	-10,6	-16,6	-13,8	-12,7	-8,6	
15 - 24 anos	v. h. (%)	-13,2	-11,8	-8,1	-23,3	-25,1	-14,4	-17,8	
25 - 44 anos	v. h. (%)	2,8	-0,6	-18,3	-17,2	-20,5	-9,3	-1,4	
45 anos ou mais	v. h. (%)	0,5	-9,5	0,5	-12,3	3,3	-5,4	5,1	
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	20,2	-7,0	5,1	4,1	-32,8	3,7	-11,9	
À procura de novo emprego	v. h. (%)	-3,3	-5,2	-13,0	-19,4	-12,5	-10,8	-1,8	
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	-6,4	-16,3	-30,5	-19,0	-29,5	-18,7	-16,5	
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	2,8	2,6	4,2	-15,0	-1,8	-1,8	10,2	

<sup>14</sup> O índice de custo do trabalho definido pelo INE pretende medir a evolução dos custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora. Estes custos compreendem, para além dos custos salariais (como salário base, subsídios e prémios, pagamento de horas extraordinárias, etc.), outros custos do trabalho a cargo da entidade patronal (como contribuições para a Segurança Social, seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, indemnização por despedimento, entre outros).

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Centro manteve-se aquém do valor nacional (762 euros e 818 euros, respetivamente), apesar do valor regional ter conhecido um crescimento homólogo real de 2,3%.

O índice de custo do trabalho<sup>14</sup> registou um decréscimo homólogo real na Região Centro e no país, situação que ficou a dever-se tanto à componente de custos salariais como à referente aos custos não salariais (nomeadamente contribuições dos empregadores para a Segurança Social).

Quadro 5 – Salários e Custos do Trabalho		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	818	818	812	802	809	813	808
	v. h. real (%)	1,2	1,7	1,3	-0,6	-2,0	0,9	-0,9
Centro	€	762	759	759	745	746	756	754
	v. h. real (%)	2,3	-0,3	1,0	-0,5	-3,6	0,5	-1,2
Índice de Custo do Trabalho*								
Portugal	v. h. real (%)	-3,6	-1,0	-1,1	3,6	-4,2	-0,7	-1,3
	v. h. real (%)	-3,5	-1,5	-2,2	2,7	-5,1	-1,3	-1,3

\* Valores corrigidos dos dias úteis (de modo a eliminar os efeitos decorrentes da existência de números de dias úteis diferentes em trimestres idênticos de anos diferentes (Páscoa e outros feriados móveis)).

## DESEMPREGO REGISTRADO

No quarto trimestre de 2014, estavam inscritos 106,5 mil desempregados nos centros de emprego do IEFP da Região Centro, o que corresponde a um decréscimo de 14,6% face ao período homólogo. Para esta evolução, terá contribuído o crescimento homólogo das colocações do IEFP e o decréscimo homólogo dos novos desempregados.

No quarto trimestre de 2014, existiam 106,5 mil desempregados inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) da Região Centro. Trata-se do valor mais baixo desde o final de 2011, que reflete um decréscimo trimestral de 4,3% e homólogo de 14,6%. Esta é a quinta variação homóloga negativa consecutiva após um período de oito trimestres de aumento.

Também os novos desempregados diminuíram em termos homólogos (-8,7%), existindo, em média, neste trimestre, 416 novos desempregados por dia nos centros de emprego da região. Simultaneamente, assistiu-se ao crescimento homólogo das colocações efetuadas pelo IEFP (20,1%), registando-se cerca de 98 colocações médias por dia, ou seja, mais 16 colocações diárias do que em igual período do ano anterior.

# 416

novos desempregados inscritos em média, por dia, nos centros de emprego regionais

# 98

colocações diárias realizadas, em média, pelo IEFP

Quadro 6 – Desemprego Registrado		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013
		média trimestral						
Dados do IEFP – Centro								
Desemprego registado*	milhares	106,5	111,3	113,3	126,1	124,7	114,3	129,9
	v. h. (%)	-14,6	-13,0	-13,6	-7,2	-3,8	-12,0	6,1
Novos desempregados**	milhares	37,4	38,4	29,8	36,5	41,0	35,5	39,0
	v. h. (%)	-8,7	-9,1	-10,6	-7,5	0,8	-8,9	-1,4
Colocações do IEFP**	milhares	8,8	9,9	8,9	8,9	7,3	9,1	7,4
	v. h. (%)	20,1	9,9	25,6	41,3	62,2	22,8	39,8

\* valores médios trimestrais

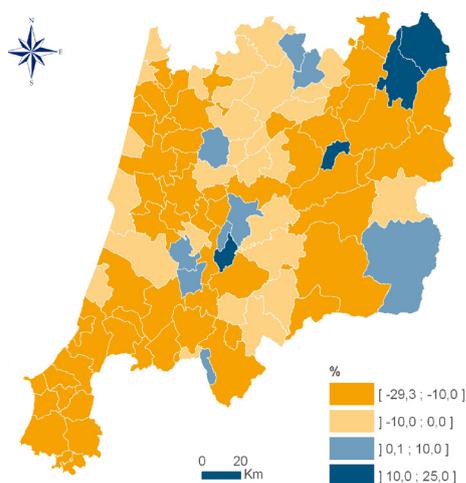
\*\*soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

Neste trimestre, em 86 dos 100 municípios da região verificou-se uma diminuição homóloga dos desempregados registados nos centros de emprego. Almeida, Alenquer, Óbidos, Cadaval e Torres Vedras foram os municípios com as maiores reduções homólogas (acima dos -25%). Vila de Rei foi o único município que manteve o número de desempregados face a igual período do ano anterior e 13 municípios apresentaram variações homólogas positivas, destacando-se Manteigas (25%) e Figueira de Castelo Rodrigo (21%).

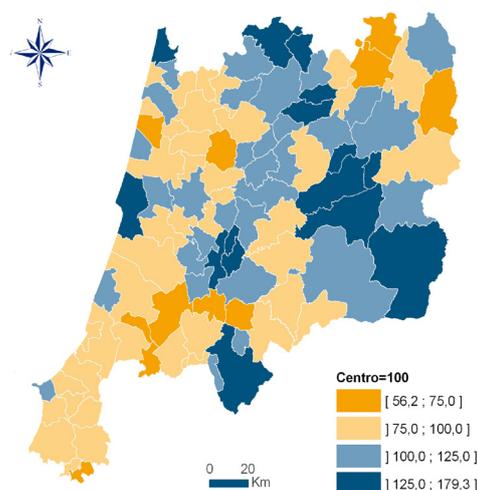
<sup>15</sup> O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador na Região Centro. Este índice é obtido da seguinte forma:  $[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})] / [(\text{desemprego registado})_{RC} / (\text{população média residente 15-64 anos})_{RC}] * 100$ , sendo  $i$  determinado município e RC a Região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2013.

Considerando a importância dos desempregados registados nos centros de emprego no total da população potencialmente ativa (15-64 anos), verificou-se que, neste trimestre, 54 municípios apresentavam uma situação mais favorável que a média regional, ou seja índices de disparidade<sup>15</sup> inferiores a 100. O valor mínimo deste indicador voltou a ocorrer no município de Meda. No extremo oposto, com índices bastante superiores à média regional (acima de 150%), destacavam-se Castanheira de Pera, Vila Nova de Paiva, Belmonte e Manteigas.

Varição homóloga do desemprego registado no quarto trimestre de 2014



Disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional no quarto trimestre de 2014<sup>15</sup>



## EMPRESAS

# 16

empresas constituídas por dia na região

No quarto trimestre de 2014, as empresas da região continuaram a evidenciar sinais de dificuldades financeiras, traduzidas pelo aumento do seu grau de incumprimento e pela diminuição dos empréstimos obtidos. No entanto, face ao período homólogo, aumentaram as constituições de empresas e diminuíram as dissoluções.

# 4

ações de insolvência por dia na região

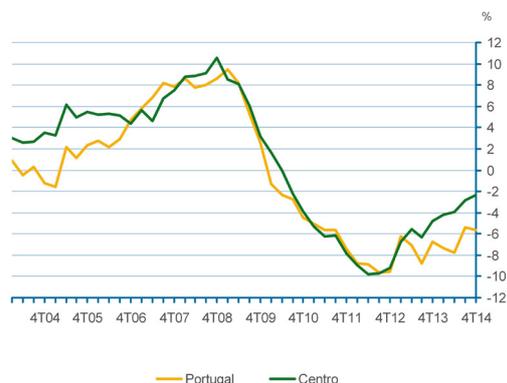
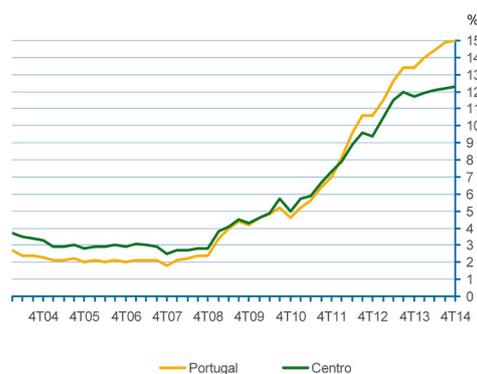
No quarto trimestre de 2014, foram constituídas 1.416 empresas na Região Centro, o que equivale a um aumento de 10,1% face ao período homólogo. Em termos médios, foram criadas 97 novas empresas por dia no país, das quais 16 eram sedeadas na Região Centro.

As ações de insolvência<sup>16</sup> voltaram a diminuir em termos homólogos e de forma bastante mais significativa na região (-26,8%) do que no país (-18,6%). Em média, neste trimestre, ocorreram 20 ações de insolvência por dia em Portugal, 4 das quais na Região Centro.

Os empréstimos concedidos a sociedades não financeiras voltaram a diminuir em termos homólogos reais, tal como tem ocorrido nos últimos anos, e registaram os valores mais baixos desde o início de 2007. Ainda assim, a redução ocorrida na Região Centro (-2,4%) foi inferior à observada a nível nacional (-5,7%).

Quanto ao nível de incumprimento das empresas, medido pela importância do crédito vencido no total do crédito concedido às sociedades não financeiras, verificou-se um novo aumento, tanto em termos médios nacionais como na região, voltando-se a registar máximos históricos: 12,3% na Região Centro e 15% em Portugal.

<sup>16</sup> A IGNIOS – Gestão Integrada de Risco, S.A. disponibiliza informação das ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras  
(variação homóloga real)Crédito vencido das sociedades não financeiras  
no total do crédito concedido

Quadro 7 – Empresas		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	
								média trimestral	
Empresas constituídas									
Portugal	número	8.705	7.696	8.352	10.334	7.805	8.772	8.648	
	v. h. (%)	11,5	7,5	6,4	-12,3	4,6	1,4	14,4	
Centro	número	1.416	1.266	1.423	1.816	1.286	1.480	1.522	
	v. h. (%)	10,1	0,6	1,5	-15,2	0,4	-2,8	13,2	
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras									
Portugal	milhões €	86.876	88.209	89.600	91.554	92.208	89.060	95.591	
	v. h. real (%)	-5,7	-5,4	-7,8	-7,4	-6,7	-6,6	-7,2	
Centro	milhões €	15.031	15.090	15.383	15.389	15.412	15.223	15.794	
	v. h. real (%)	-2,4	-2,8	-3,9	-4,2	-4,8	-3,3	-5,9	
Crédito vencido (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	15,0	14,9	14,4	14,0	13,4	14,6	12,7	
Centro	%	12,3	12,2	12,1	11,9	11,7	12,1	11,4	
Ações de insolvência									
Portugal	número	1.793	926	2.206	2.292	2.203	1.804	2.243	
	v. h. (%)	-18,6	-51,8	-11,0	-3,3	0,4	-19,6	5,5	
Centro	número	330	172	459	445	451	352	466	
	v. h. (%)	-26,8	-53,3	-16,4	-9,9	-4,9	-24,5	3,6	

## COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

No quarto trimestre de 2014, as saídas de bens aumentaram em termos homólogos reais na Região Centro, acompanhando a tendência nacional. Já as entradas de bens registaram um decréscimo homólogo real, contrariando a tendência do país.

As saídas de bens da Região Centro evidenciaram, neste trimestre, um crescimento homólogo real<sup>17</sup> de 5,2%, valor inferior à média nacional de 6,3%. Ambos os mercados intra e extracomunitários contribuíram para esta evolução regional, tendo, no entanto, o aumento do mercado intracomunitário sido mais expressivo (6,7%).

Considerando as saídas da região por grupos de produtos, dados pelas doze secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais<sup>18</sup> da Região Centro, verificaram-se acréscimos homólogos reais em oito grupos, tendo os mais significativos ocorrido nos grupos “plástico e suas obras; borracha e suas obras” (20,3%) e “matérias têxteis e suas obras” (14,3%). Dos grupos com decréscimos homólogos, destaca-se o dos “produtos do reino vegetal” (-33,9%) e o dos “animais vivos e produtos do reino animal” (-17%).

### 5,2%

foi o crescimento  
homólogo real das saídas  
de bens da região e

### -2,4%

o das entradas de bens

<sup>17</sup> As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos.

<sup>18</sup> As secções da Nomenclatura Combinada analisadas foram escolhidas em função dos montantes transacionados durante o ano de 2010, no que toca quer a saídas quer a entradas e encontram-se enumeradas nas fontes de informação.

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	
								média trimestral	
Saídas de bens									
Portugal	milhões €	12.492,9	11.807,1	12.173,6	11.707,1	11.943,8	12.045,2	11.816,6	
	v. h. real (%)	6,3	2,7	0,2	3,0	7,9	3,0	5,4	
Intracomunitárias	milhões €	8.652,5	8.288,9	8.726,7	8.492,1	8.354,1	8.540,0	8.306,9	
	v. h. real (%)	5,2	3,5	2,3	4,6	8,0	3,9	4,4	
Extracomunitárias	milhões €	3.840,4	3.518,2	3.446,9	3.215,0	3.589,7	3.505,1	3.509,7	
	v. h. real (%)	8,7	0,8	-4,8	-0,9	7,9	0,9	8,0	
Centro	milhões €	2.381,8	2.200,3	2.365,2	2.294,7	2.300,2	2.310,5	2.262,8	
	v. h. real (%)	5,2	1,6	1,3	4,7	6,0	3,2	5,8	
Intracomunitárias	milhões €	1.767,3	1.654,1	1.821,7	1.772,4	1.683,7	1.753,9	1.695,9	
	v. h. real (%)	6,7	3,1	3,0	5,4	5,2	4,5	4,7	
Extracomunitárias	milhões €	614,5	546,2	543,5	522,3	616,5	556,7	566,9	
	v. h. real (%)	1,3	-2,5	-4,2	2,7	8,3	-0,7	9,1	
Entradas de bens									
Portugal	milhões €	15.081,0	14.760,7	14.567,2	14.337,1	14.778,2	14.686,5	14.226,5	
	v. h. real (%)	5,5	5,6	4,7	10,1	8,4	6,4	3,4	
Intracomunitárias	milhões €	11.461,7	10.803,9	10.809,7	10.797,6	11.178,9	10.968,2	10.238,5	
	v. h. real (%)	6,0	9,7	8,9	18,1	11,3	10,4	4,1	
Extracomunitárias	milhões €	3.619,3	3.956,8	3.757,5	3.539,5	3.599,4	3.718,3	3.988,0	
	v. h. real (%)	3,9	-4,1	-5,9	-8,7	0,3	-3,9	1,6	
Centro	milhões €	1.819,2	1.762,9	1.854,5	1.887,9	1.925,6	1.831,1	1.803,7	
	v. h. real (%)	-2,4	4,3	3,4	14,2	15,3	4,6	8,5	
Intracomunitárias	milhões €	1.561,1	1.468,1	1.569,1	1.583,0	1.678,1	1.545,3	1.548,4	
	v. h. real (%)	-3,9	0,4	2,3	14,0	16,3	2,9	9,6	
Extracomunitárias	milhões €	258,2	294,8	285,5	304,9	247,5	285,8	255,2	
	v. h. real (%)	7,8	29,8	10,3	15,2	9,0	15,4	2,3	

\* Os valores de 2012 são definitivos, os de 2013 são provisórios e os de 2014 são preliminares, sendo revistos trimestralmente. Os dados do comércio internacional foram deflacionados com nova informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2011. A distribuição regional do comércio internacional tem por base a sede dos operadores (e não a região onde a transação dos bens ocorreu).

As entradas de bens na Região Centro diminuíram 2,4% em termos homólogos reais, tendência que já não se verificava deste o primeiro trimestre de 2013 e contrária à nacional (5,5%). Para esta evolução regional contribuiu apenas o mercado intracomunitário, que contraiu 3,9%, uma vez que as entradas com origem nos países extracomunitários cresceram 7,8%.

Em termos dos grupos de produtos com maior importância nas entradas na região, sete registaram variações reais homólogas negativas, destacando-se com os maiores decréscimos os “produtos do reino vegetal” (-11,5%). Nos restantes cinco grupos ocorreram variações reais homólogas positivas, com realce para o crescimento das “pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras” (9%) e dos “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas” (8,5%).

## TURISMO

A atividade turística da Região Centro registou os melhores resultados dos últimos anos no quarto trimestre de 2014, tendo conseguido captar, face a igual período do ano anterior, mais hóspedes, mais dormidas e gerar mais proveitos.

Tal como havia acontecido no trimestre anterior, o setor do turismo continuou neste quarto trimestre de 2014 a evidenciar um grande dinamismo, tanto na Região Centro como no país. Na região, ocorreu o maior crescimento homólogo dos últimos anos de hóspedes (15,1%), de dormidas (14%) e de proveitos totais em estabelecimentos hoteleiros (13,8%). Ainda assim, a estada média na região manteve-se nas 1,7 noites, valor habitualmente registado no quarto trimestre de cada ano e abaixo da média nacional (2,6 noites).

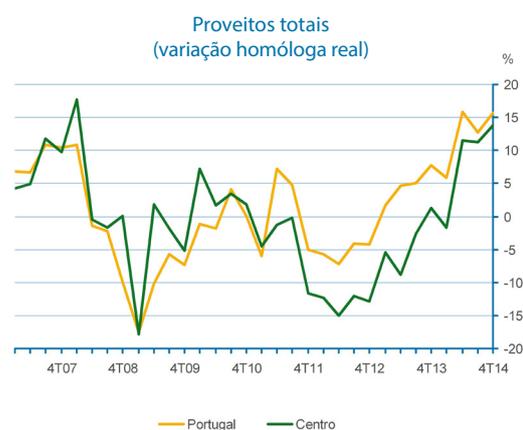
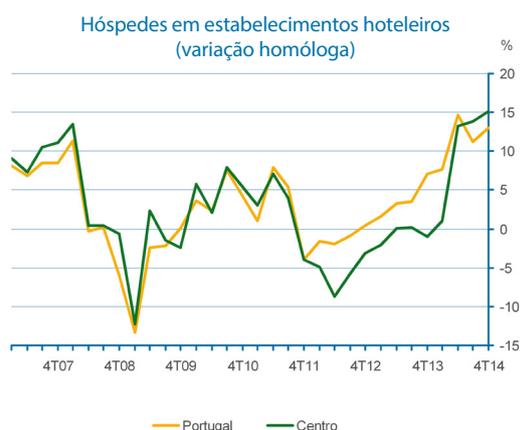
Nos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros também se verificou um comportamento idêntico, registando-se, em termos homólogos reais, um aumento regional de 13,8% e nacional de 15,8%. Para este crescimento dos proveitos totais terá sido importante o acréscimo homólogo real dos proveitos de aposento, que aumentaram 16,7% no país e 12% no Centro e que representavam, neste trimestre, cerca de 63% do total de proveitos em estabelecimentos hoteleiros da região.

# 15,1%

foi o crescimento homólogo dos hóspedes na região

# 14%

foi o crescimento homólogo das dormidas na região



Quadro 9 – Turismo*		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	
		média trimestral							
Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares	3.328	5.646	4.594	2.524	2.944	4.023	3.593	
	v. h. (%)	13,0	11,2	14,6	7,7	7,0	12,0	3,8	
Centro	milhares	503	825	630	363	437	580	519	
	v. h. (%)	15,1	13,8	13,2	1,0	-1,0	11,7	-0,5	
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares	8.684	18.037	12.960	6.468	7.651	11.537	10.392	
	v. h. (%)	13,5	9,7	14,5	4,9	6,5	11,0	4,8	
Centro	milhares	837	1.637	1.075	583	735	1.033	934	
	v. h. (%)	14,0	12,9	12,6	-2,3	-0,5	10,6	-0,9	
Estada média nos estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	n.º noites	2,6	3,2	2,8	2,6	2,6	2,9	2,9	
Centro	n.º noites	1,7	2,0	1,7	1,6	1,7	1,8	1,8	
Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros									
Portugal	milhares €	418.467	891.143	608.073	286.705	361.919	551.097	488.642	
	v. h. real (%)	15,8	12,7	15,8	5,9	7,7	13,1	5,0	
Centro	milhares €	38.484	68.446	44.353	25.213	33.847	44.124	40.320	
	v. h. real (%)	13,8	11,2	11,5	-1,7	1,3	9,7	-3,9	

\* Desde a edição n.º 15 deste boletim, os dados absolutos reportam-se à soma dos valores mensais em cada trimestre. Os valores de 2014 são provisórios, exceto os dados dos dois meses mais recentes que correspondem a dados preliminares.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

# -11,3%

foi o decréscimo homólogo do número de edifícios licenciados

# 2,4%

foi o peso do crédito à habitação vencido no total de crédito à habitação concedido

O setor da construção manteve-se em recessão no quarto trimestre de 2014, tendo-se observado a deterioração de quase todos os indicadores analisados face ao trimestre homólogo. Na região, apenas as construções novas, os novos fogos para habitação familiar licenciados e a avaliação bancária da habitação registaram uma evolução positiva.

O licenciamento de edifícios voltou, neste trimestre, a ser marcado por uma diminuição homóloga, tendo as licenças de edifícios caído 11,3% na região. No entanto, o licenciamento de construções novas conheceu a sua primeira evolução regional positiva desde o segundo trimestre de 2010 (1,6%). Também o licenciamento de novos fogos para habitação familiar aumentou face ao período homólogo (14%), tendência que já se tinha verificado no segundo trimestre após quatro anos de evoluções negativas.

As obras concluídas voltaram a diminuir significativamente, atingindo novos mínimos históricos desde que se iniciou a compilação desta série em 2006. Os edifícios concluídos na região diminuíram 34,5%, valor ligeiramente inferior à média nacional (-35,7%). As construções novas concluídas caíram 39,5% e os novos fogos concluídos para habitação familiar diminuíram 58,3% face a igual período do ano anterior.

Os empréstimos concedidos para habitação continuaram, neste trimestre, a manter-se em níveis historicamente baixos, tendo diminuído, em termos homólogos reais, 3,5% no país e 3,4% na região. Simultaneamente, o crédito à habitação vencido continuou a aumentar em termos homólogos reais (5,4% na região e 8,1% no país), apesar desse crescimento ter desacelerado face aos trimestres anteriores. Neste trimestre, o peso do crédito à habitação vencido no crédito à habitação concedido assumia 2,4% na região e 2,8% no país.

Quadro 10 – Construção e Habitação		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013
							média trimestral	
Edifícios licenciados								
Portugal	número	3.752	3.746	3.967	3.924	3.961	3.847	4.078
	v. h. (%)	-5,3	-6,5	-5,0	-5,8	-15,8	-5,6	-21,5
Centro	número	1.227	1.285	1.336	1.384	1.384	1.308	1.440
	v. h. (%)	-11,3	-10,0	-9,5	-5,9	-13,2	-9,2	-13,5
Construções novas	número	769	745	768	767	757	762	806
	v. h. (%)	1,6	-10,2	-8,4	-3,9	-10,3	-5,4	-12,6
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	14,0	-4,1	1,5	-16,5	-30,6	-1,8	-29,9
Edifícios concluídos*								
Portugal	número	3.206	3.390	3.710	4.194	4.983	3.625	5.770
	v. h. (%)	-35,7	-42,3	-35,4	-35,3	-29,9	-37,2	-11,0
Centro	número	1.108	1.207	1.268	1.416	1.691	1.250	1.888
	v. h. (%)	-34,5	-36,1	-32,7	-32,1	-27,2	-33,8	-9,6
Construções novas	número	675	754	801	833	1.116	766	1.285
	v. h. (%)	-39,5	-41,6	-36,8	-43,2	-33,2	-40,4	-15,4
Novos fogos para habitação familiar	v. h. (%)	-58,3	-44,5	-51,6	-52,7	-37,8	-51,7	-29,8
Empréstimos concedidos para habitação								
Portugal	v. h. real (%)	-3,5	-2,8	-3,1	-3,4	-3,5	-3,2	-3,9
Centro	v. h. real (%)	-3,4	-2,8	-3,1	-3,5	-3,6	-3,2	-3,9
Crédito à habitação vencido**								
Portugal	v. h. real (%)	8,1	13,4	13,7	9,2	4,8	11,1	4,9
Centro	v. h. real (%)	5,4	15,8	10,7	5,7	1,0	9,4	2,1
Avaliação bancária da habitação								
Portugal	€/m <sup>2</sup>	1.008,3	1.026,7	997,0	1.001,3	1.017,0	1.008,3	1.006,1
	v. h. real (%)	-0,7	1,8	0,2	0,7	-0,4	0,5	-3,5
Centro	€/m <sup>2</sup>	848,3	850,0	829,7	836,3	846,3	841,1	840,3
	v. h. real (%)	0,3	1,1	-0,6	0,7	-1,7	0,4	-4,8

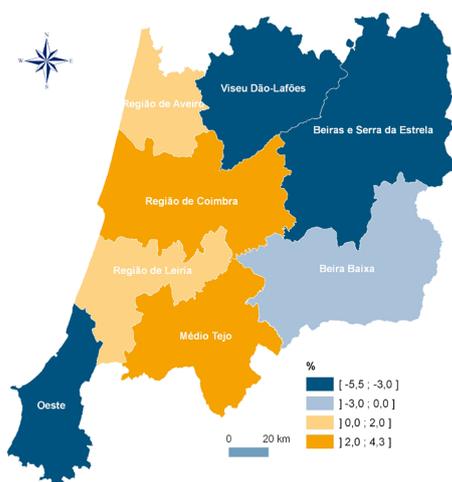
\* Os valores de 2013 e 2014 são dados provisórios estimados. A informação de 2011 e 2012 corresponde a dados revistos.  
\*\* Trata-se de créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares.

A avaliação bancária da habitação aumentou na Região Centro, contrariando a tendência nacional. Neste trimestre, em termos médios, cada metro quadrado destinado a habitação foi avaliado pelas entidades bancárias em 848,3 euros na região e em 1.008,3 euros no país.

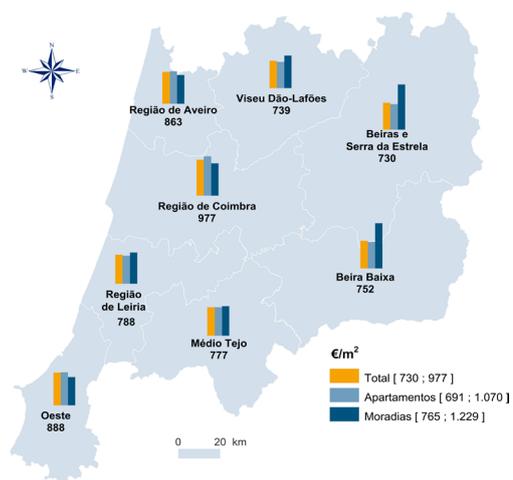
A nível sub-regional, metade das regiões NUTS III registaram uma variação homóloga real positiva no valor médio da avaliação bancária, tendo o maior acréscimo ocorrido na Região de Coimbra (4,3%). Já a região Viseu Dão-Lafões foi a que registou o maior decréscimo homólogo real (-5,5%) neste trimestre.

Considerando as diferentes tipologias de habitação verificou-se que enquanto o valor de avaliação bancária dos apartamentos diminuiu ligeiramente em termos homólogos reais (-0,6%), o das moradias aumentou (1,6%). A Região de Coimbra foi a sub-região com a avaliação bancária da habitação mais elevada (977€/m<sup>2</sup>), sendo também a região onde os apartamentos eram mais valorizados (1.070€/m<sup>2</sup>). A Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela apresentavam as valorizações mais elevadas para as moradias (1.229€/m<sup>2</sup>).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2014



Avaliação bancária da habitação no quarto trimestre de 2014



## PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

O Índice de Preços no Consumidor diminuiu novamente face ao trimestre homólogo, na região e no país. No que respeita à evolução do consumo privado, enquanto alguns indicadores indiciam sinais de retoma, outros apresentam evoluções desfavoráveis.

No quarto trimestre, o nível médio de preços, avaliado pelo Índice de Preços no Consumidor, diminuiu face ao período homólogo na região e no país (0,2% e 0,1%, respetivamente). Apesar desta diminuição do nível de preços regionais, verificaram-se aumentos homólogos em mais de metade das 12 classes de despesa, destacando-se o maior nas “bebidas alcoólicas e tabaco” (2,9%). Relativamente às classes com variações homólogas negativas na região destaca-se a dos “transportes” (-3,2%).

**-0,2%**

foi a taxa de inflação homóloga regional

**5,4%**

foi o crescimento real homólogo das receitas de cinema

Quadro 11 – Preços		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	
								média trimestral	
Índice de Preços no Consumidor – IPC									
Portugal	v. h. (%)	-0,1	-0,5	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3	0,3	
Centro	v. h. (%)	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	-0,1	-0,3	0,1	
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	0,0	-3,0	-1,8	-0,1	0,3	-1,2	1,7	
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	2,9	3,3	2,5	3,4	4,8	3,0	4,1	
Vestuário e calçado	v. h. (%)	0,2	-0,5	-0,3	1,3	-0,1	0,1	-0,7	
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	1,0	1,3	1,5	1,2	0,7	1,2	1,9	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	1,3	-0,2	-0,7	-1,3	-1,2	-0,2	-0,5	
Saúde	v. h. (%)	0,4	0,9	0,5	1,3	3,4	0,8	1,5	
Transportes	v. h. (%)	-3,2	-0,4	-0,4	-2,4	-3,4	-1,6	-2,9	
Comunicações	v. h. (%)	0,1	0,3	1,1	2,7	1,5	1,1	0,5	
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	-1,9	-1,8	-1,3	-1,1	-0,8	-1,5	0,0	
Educação	v. h. (%)	0,6	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	1,2	
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	0,4	0,1	0,2	0,5	0,9	0,3	1,0	
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	-0,6	-0,3	-0,6	-0,4	-1,0	-0,5	-0,3	

No que se refere aos indicadores que pretendem aferir o consumo privado, assistiu-se a uma diminuição homóloga real das entradas de bens de consumo (com origem em mercados intracomunitários), dos empréstimos concedidos para consumo e dos pagamentos em caixas automáticos multibanco. Também o peso do crédito vencido para consumo apresentou uma evolução desfavorável, já que aumentou face a igual período do ano anterior e continua a assumir valores próximos do máximo registado nos últimos anos. Simultaneamente, registou-se um aumento homólogo das receitas de cinema (o maior registado desde o segundo trimestre de 2011), dos levantamentos em caixas automáticos multibanco e das compras em terminais de pagamento automático, o que se pode traduzir em sinais de retoma do consumo privado.

Quadro 12 – Consumo Privado		4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	
								média trimestral	
Entradas intracomunitárias de bens de consumo*									
Portugal	v. h. real (%)	8,5	4,6	4,7	8,5	15,1	6,6	11,3	
Centro	v. h. real (%)	-8,0	2,8	7,2	26,7	20,6	6,0	8,5	
Receitas de cinema**									
Portugal	v. h. real (%)	5,9	-16,4	2,7	-4,9	-8,3	-4,0	-11,7	
Centro	v. h. real (%)	5,4	-24,1	0,9	-7,3	-7,3	-7,6	-10,3	
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins***									
Portugal	v. h. real (%)	-4,3	-4,9	-6,4	-7,5	-8,3	-8,6	-11,7	
Centro	v. h. real (%)	-4,6	-5,0	-6,2	-7,9	-8,8	-8,7	-12,5	
Crédito vencido para consumo e outros fins*** (em percentagem do crédito concedido)									
Portugal	%	14,4	14,1	13,7	13,6	13,1	14,0	12,7	
Centro	%	13,2	13,6	13,4	12,9	12,4	13,3	12,0	
Levantamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	1,0	3,7	1,6	-0,9	1,0	1,4	0,6	
Centro	v. h. real (%)	0,7	3,1	1,4	-1,5	0,8	1,0	-1,3	
Pagamentos em caixas automáticos									
Portugal	v. h. real (%)	0,3	7,7	4,7	2,1	13,3	3,9	1,6	
Centro	v. h. real (%)	-0,6	6,9	5,5	2,2	13,6	3,6	2,3	
Compras em terminais de pagamento automático									
Portugal	v. h. real (%)	9,4	8,1	6,8	3,9	5,8	7,2	0,4	
Centro	v. h. real (%)	8,3	7,3	6,5	3,4	6,0	6,5	0,3	

\* A distribuição regional das importações intracomunitárias tem por base o critério de destino das mercadorias. Os valores de 2012 são definitivos, os de 2013 são provisórios e os de 2014 são preliminares, sendo revistos trimestralmente. Estes dados foram deflacionados com nova informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2011.

\*\* Os dados de 2013 das receitas de cinema são definitivos e os de 2014 são provisórios.

\*\*\* Créditos concedidos ao setor institucional das famílias que inclui empresários em nome individual e outras pessoas singulares. Excluem-se os empréstimos destinados à habitação.

## POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENTRO

No final de 2014, estavam aprovados 6,5 mil milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no âmbito do QREN, para cofinanciamento de projetos com um investimento previsto na região de 10,8 milhões de euros. A região continuava a segunda maior beneficiária de fundos comunitários do país.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, a aprovação de 4.439 operações traduzia-se numa comparticipação de FEDER de 1,8 mil milhões de euros, o que reflete uma gestão de *overbooking*. 82,6% da dotação global do programa encontrava-se já executado.

### 6,5 mil

*milhões de euros de fundos comunitários do QREN aprovados no Centro de Portugal*

### 82,6%

*foi a taxa de execução do Mais Centro no final de 2014*

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objetivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB per capita em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região phasing-out (Algarve); região phasing-in (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

Após a reprogramação dos Programas do QREN, submetida à Comissão Europeia em julho de 2011 e aprovada em meados de dezembro de 2011, o Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, Inovação e Conhecimento
- Eixo 2: Valorização do Espaço Regional
- Eixo 3: Coesão Local e Urbana
- Eixo 4: Assistência técnica.

No final de 2014 encontravam-se aprovados 6,5 milhões de euros de fundos comunitários FEDER, FSE e Fundo de Coesão, no âmbito do QREN, com um investimento previsto na Região Centro de 10,8 milhões de euros. Este valor de fundos comunitários aprovados alavanca na região um investimento de cerca do dobro (por cada euro de fundos comunitários aprovados é previsto um investimento total de cerca de 1,7 euros).

Os programas do QREN que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados no Centro têm sido o Mais Centro e o PO PH (27,8% e 32,6%, respetivamente do total de fundos QREN aprovados na região). Já relativamente ao peso que os projetos regionais assumem no total das aprovações nacionais de fundos comunitários, em cada um dos programas operacionais, destacam-se, de forma sistemática, o PO FC (36,2% do total de FEDER aprovado no país no PO FC respeita a projetos na Região Centro).

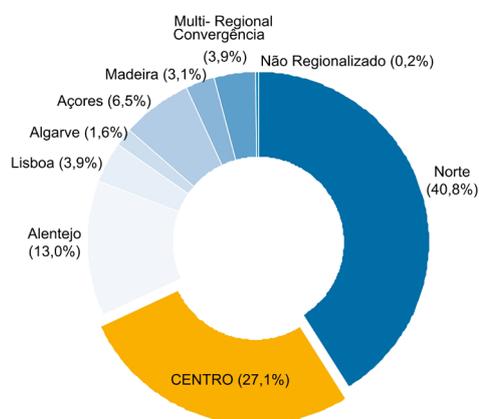
No que respeita apenas ao Programa Operacional Regional - Mais Centro, até esta data, estavam aprovados 4.439 projetos que se traduziam num investimento total estimado de 2,7 mil milhões de euros e numa comparticipação através de fundo comunitário FEDER de 1,8 mil milhões de euros. Nesta fase final do período de programação, o compromisso é mais elevado do que a dotação disponível (1.696,6 milhões de euros), significando uma gestão de *overbooking*.

Quadro 13 – O QREN no Centro (até 31 de dezembro de 2014)		CENTRO				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Operações aprovadas						
Investimento (custo) total	milhões €	10.811	2.724	2.892	3.612	1.583
	% do total nacional	27,4	21,0	29,9	37,0	23,1
Investimento (custo) elegível	milhões €	9.702	2.320	2.892	3.128	1.362
	% do total nacional	27,5	20,5	29,9	36,4	24,3
Fundo comunitário	milhões €	6.503	1.809	2.119	1.465	1.110
	% do QREN (total) da região	100,0	27,8	32,6	22,5	17,1
	% do total nacional	27,3	22,8	30,1	36,2	23,8

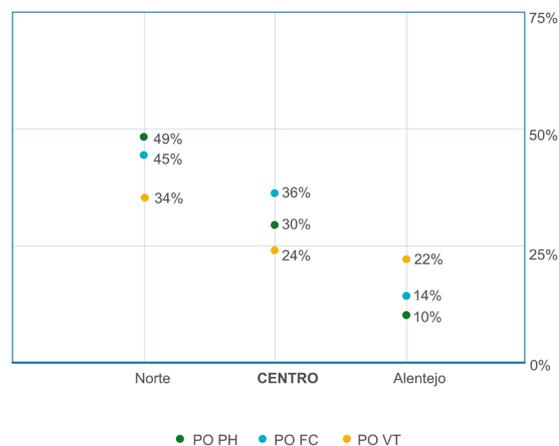
O Centro tem-se mantido sempre como a segunda região a beneficiar mais dos vários instrumentos financeiros do QREN, absorvendo 27,1% do valor de despesa validada de fundos comunitários FEDER, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu no país.

Entre as três regiões de convergência, o Centro continua a manter-se com níveis de absorção de despesa validada mais elevados do que o Alentejo mas inferiores aos do Norte no que respeita aos programas operacionais temáticos. No conjunto, estas três regiões de convergência do Continente concentravam grande parte da despesa validada de fundos comunitários (89% no PO PH, 95% no PO FC e 80% no PO VT).

Distribuição dos fundos comunitários executados por região  
(31 de dezembro de 2014)



Relevância das três regiões convergência do Continente nos fundos comunitários executados pelos Programas Operacionais Temáticos  
(31 de dezembro de 2014)



No final de 2014 e à semelhança dos restantes programas operacionais, os níveis de compromisso do Mais Centro (1.809,2 milhões de euros) são superiores ao valor total de fundo comunitário FEDER programado para todo o período de programação, e revisto com a reprogramação dos programas (1.696,6 milhões de euros), o que significa uma gestão

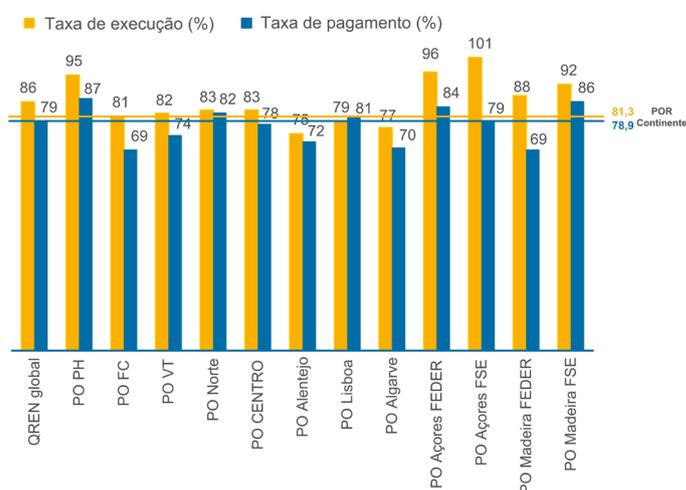
de *overbooking*, tal como já foi referido. Esta situação resulta numa taxa de compromisso superior a 100%, mais concretamente 106,6%. Prevê-se, no entanto, que vá haver descomprometimento de FEDER não utilizado em algumas operações que ainda decorrem e que alguns projetos sejam encerrados com níveis de execução financeira inferiores aos aprovados de forma a libertar verbas de fundo comunitário suficientes para todas as aprovações.

Estando o QREN numa fase final do seu período de programação, a principal prioridade é a execução dos projetos. Estão validados 1.400,6 milhões de euros de despesa de FEDER, o que corresponde a uma taxa de execução de 82,6%. Desde o final de 2009 que a taxa de execução do Mais Centro se mantém acima da registada, em termos médios, pelos diferentes PO regionais do Continente e inferior à média do QREN (81,3% e 86,5%, respetivamente, no final de 2014). No último ano, a taxa de execução do programa regional aumentou 12,4 p.p., o que se deveu a um crescimento da despesa validada de 209,8 milhões de euros

O montante de fundo transferido para os beneficiários a título de pagamentos cifrava-se em 1.412,6 milhões de euros, estando assim acima da despesa já validada, resultando numa taxa de pagamento (relação entre o FEDER pago e o FEDER aprovado) de 78,1% e numa taxa de reembolso (relação entre o FEDER pago e o FEDER validado) de 100,9%.

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13
Execução Financeira						
Despesa validada						
Investimento (custo) elegível	milhões €	1.774,7	1.677,7	1.611,0	1.558,0	1.513,3
Fundo comunitário	milhões €	1.400,6	1.320,6	1.270,1	1.224,7	1.190,8
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	1.412,6	1.348,8	1.306,0	1.254,0	1.209,4
Indicadores financeiros						
Taxa de compromisso (fundo aprovado / fundo programado)	%	106,6	105,0	105,5	104,0	102,1
Taxa de execução (fundo validado / fundo programado)	%	82,6	77,8	74,9	72,2	70,2
Taxa de realização (fundo validado / fundo aprovado)	%	77,4	74,2	70,9	69,4	68,7
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários / fundo aprovado)	%	78,1	75,7	72,9	71,1	69,8
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários / fundo validado)	%	100,9	102,1	102,8	102,4	101,6

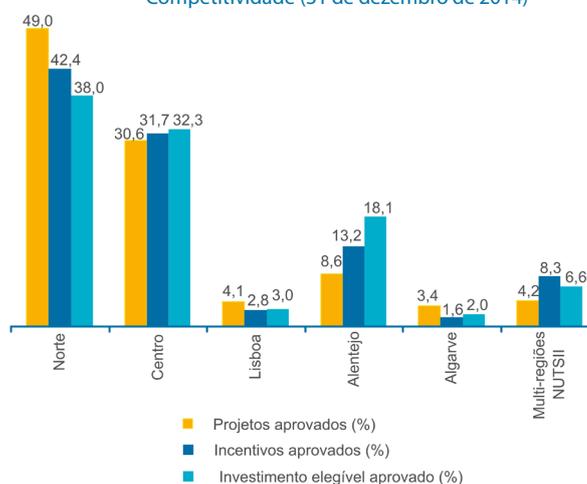
Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional  
(31 de dezembro de 2014)



Os Sistemas de Incentivos têm sido os instrumentos financeiros do QREN destinados ao apoio às empresas. Ao longo do período de programação deste quadro comunitário, a Região Centro tem evidenciado um desempenho muito favorável na Agenda Temática da Competitividade e, nomeadamente, no que respeita aos Sistemas de Incentivos.

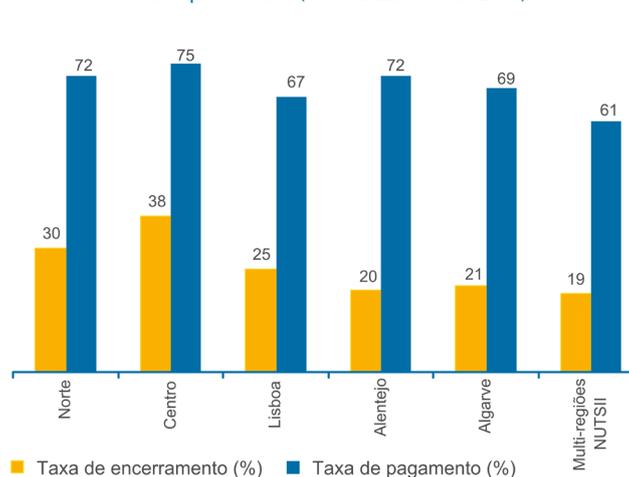
No final do ano de 2014, estavam aprovados nos Sistemas de Incentivos 3.283 projetos de empresas na Região Centro, a que correspondia uma comparticipação de fundo comunitário de 1,3 mil milhões de euros no âmbito do Mais Centro e do PO FC. Estes projetos envolviam um investimento elegível previsto de 3 mil milhões de euros. Face ao total aprovado nos Sistemas de Incentivos no Continente, este volume de aprovações na região representava 31,7% do total de incentivos aprovados e 32,3% do total de investimento elegível. O peso dos incentivos aprovados às empresas na região continua superior ao peso do número de projetos aprovados, o que não tem acontecido em todas as restantes regiões e que aponta para uma elevada dimensão média dos projetos empresariais regionais.

Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (31 de dezembro de 2014)



Praticamente todos os projetos aprovados na Região Centro se encontravam nesta data contratados (3.281) e destes 1.053 estavam já encerrados. A taxa de encerramento (incentivo final de projetos encerrados/incentivo aprovado dos projetos contratados) era de 38% e a taxa de pagamento (pagamentos efetuados/incentivo aprovado dos projetos contratados) de 75%, refletindo o melhor desempenho regional em termos de encerramentos e de pagamentos.

Taxa de encerramento e taxa de pagamentos dos Sistemas de Incentivos às empresas na Agenda da Competitividade (31 de dezembro de 2014)



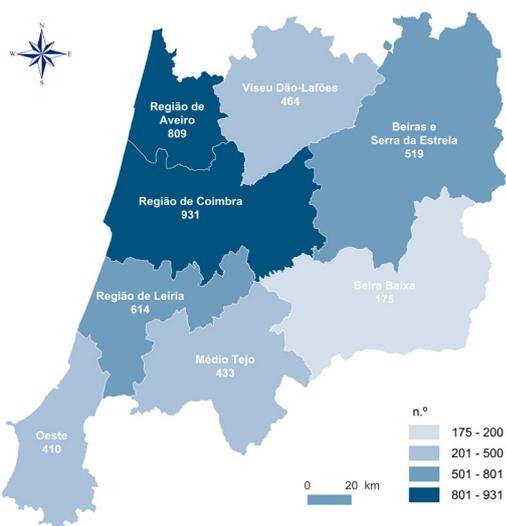
Relativamente aos apoios às micro e pequenas empresas através dos Sistemas de Incentivos apenas do Mais Centro, estavam aprovados 2.203 projetos empresariais na região, que se traduziam em 605 milhões de euros de investimento elegível, 379 milhões de euros de incentivos aprovados e 247 milhões de euros de execução de fundo comunitário. A taxa de execução dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro (fundo/incentivo contratado) era de 65%.

Em termos de realização, foram já apoiadas na região, ao abrigo dos Sistemas de Incentivos do Mais Centro, 1.934 empresas beneficiárias de ajudas directas ao investimento, das quais 461 são novas empresas/*start-up* e 189 são novas empresas/*start-up* de setores intensivos em conhecimento e média-alta e alta tecnologia.

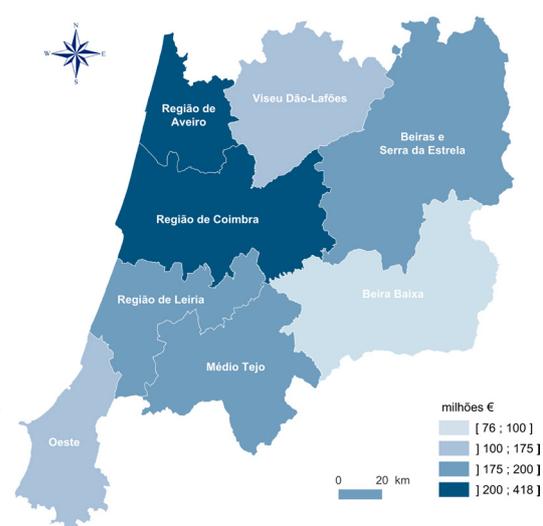
Em 2013 foi ainda disponibilizado no Mais Centro um novo regulamento dirigido totalmente às microempresas de territórios de baixa densidade para apoio direto ao investimento e à criação líquida de emprego: Programa Valorizar - Sistema de Incentivos de Apoio Local a Microempresas (SIALM). No final de 2014, estavam aprovados 248 projetos na Região Centro. Dada a natureza desta tipologia de projetos, os investimentos envolvidos são reduzidos, estando aprovados cerca de 5,7 milhões de euros de investimento elegível e 4,5 milhões de euros de FEDER.

No que respeita à distribuição sub-regional do FEDER na Região Centro, no âmbito do Mais Centro, verifica-se que os maiores valores de aprovações e de despesa validada se registam nas Comunidades Intermunicipais (CIM) Região de Coimbra e Região de Aveiro. Já quanto à capacidade de executar os projetos, avaliada pela taxa de realização, ou seja pelo peso que a despesa validada tem no total de FEDER aprovado, os maiores valores registavam-se nas CIM Beiras e Serra da Estrela, Beira Baixa e Viseu Dão-Lafões.

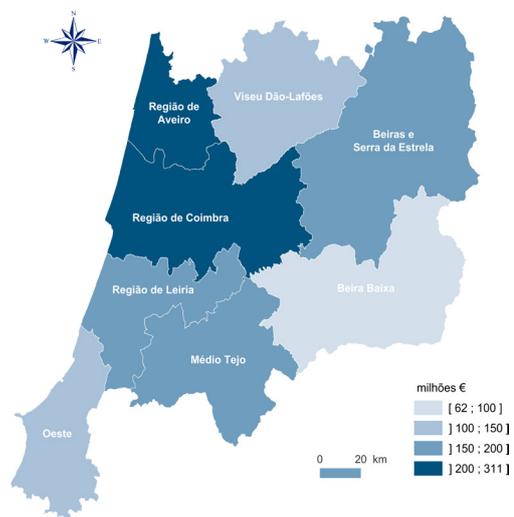
Operações aprovadas no âmbito do Mais Centro  
(31 de dezembro de 2014)



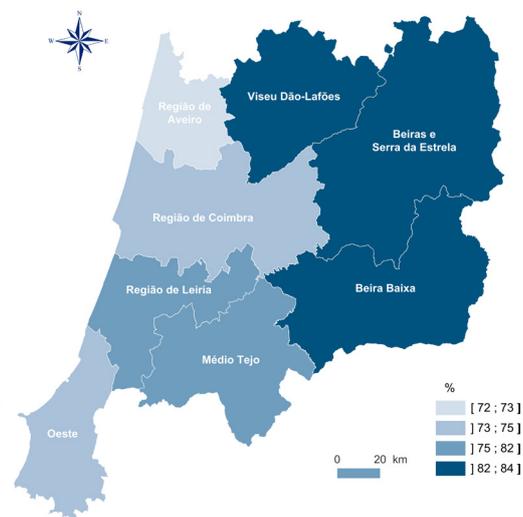
Fundo comunitário atribuído às operações aprovadas no âmbito do  
Mais Centro (31 de dezembro de 2014)



Despesa validada de fundo comunitário no âmbito do Mais Centro  
(31 de dezembro de 2014)



Taxa de realização no âmbito do Mais Centro  
(31 de dezembro de 2014)



# FONTES

## Enquadramento Nacional

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Inquérito ao Emprego
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (Base 2008)
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

## Mercado de Trabalho

- INE - Inquérito ao Emprego (Base 1998 e Base 2011)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Índice de Custo do Trabalho (Base 2008)

## Desemprego Registrado

- IEFP - Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais
- INE - Estimativas Anuais da População Residente

## Empresas

### Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
- Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras

INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

### IGNIOS - Gestão Integrada de Risco, S.A.

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

## Comércio Internacional de Bens

- INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio e NUTS II

### Secções seleccionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obras
- XVI – Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios
- XVII – Material de transporte

## Turismo

- INE - Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

## Construção e Habitação

- INE - Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

### Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para habitação
- Rácios de crédito vencido das famílias – habitação

## Preços e Consumo Privado

- INE - Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas intracomunitárias de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)
- ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
- Receitas de cinema
- SIBS - Área de Estatísticas do Grupo SIBS
- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

### Banco de Portugal

- Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins
- Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins

## Políticas Públicas no Centro

### Comissão Técnica de Coordenação do QREN

- Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletins Informativos 24, 25 e 26

### Autoridade de Gestão do Mais Centro

### Sistemas de Incentivo da Agenda da Competitividade QREN

Co-financiamento: